

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

MARCELO CAETANO, NO BRASIL

A primeira viagem oficial de um Chefe do Governo Português a terras de Santa Cruz

“Duas Bandeiras, uma só Driça: A LÍNGUA PORTUGUESA”
Palavras do professor catedrático da Universidade Fluminense, Ovídio da Cunha, acerca da visita do Presidente do Conselho português, ao Brasil



«A Comunidade Luso-Brasileira é a magnífica realidade de um grande bloco cultural, com base no idioma luso, falado em todo o mundo por cento e vinte milhões de pessoas».

no mundo, permitirá a expansão do comércio brasileiro na África, na Ásia e na Europa».

INEPONDERÁVEIS DA VIDA

Acerto e desacerço nas voltas que o mundo dá

TODOS nós os botas de elástico, como se apelidam os homens de mais de cinquenta anos, os de agora e os de todas as épocas, porque de 50 em 50 anos o mundo sempre tem tido — e terá — indivíduos desactualizados, ou seja pessoas

por
A. J. PATROCÍNIO

que em cada século, vivem metade da sua vida assistindo à ultrapassagem dos métodos, usos e costumes dos seus tempos de meninos.

Nós salientamos especialmente o progresso do nosso tempo,

(Continua na 2.ª página)

PROMOCÃO

Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao seu actual posto o sr. major de Artilharia Humberto Firmino Alfarrá Guerreiro, nosso conterrâneo.

CORDÃO SANITÁRIO

QUANDO se declara, em qualquer ponto do Globo, uma doença com carácter epidémico, que faz a Organização Mundial de Saúde? Tenta isolar esse foco epidémico, criando à sua volta o que se chama «cordão sanitário». Por seu turno, os outros países não podem ou não devem ficar inactivos, procurando reforçar as providências da O.M.S. com o estabelecimento de cordões

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Para a mulher que tu gostas
Perder a serenidade,
Basta pregar-lhe nas costas
Com a certidão de idade.

V. P.

luso-tropicalista, que se alicerça no aspecto multirracial, com a mistura de todas as raças e os mais diversos costumes, mas conservando o traço fundamental da cultura portuguesa, no uso da língua, comum e na tradição histórica única».

«A História do Brasil, começa, como se sabe, na própria

(Continua na 2.ª página)

OLHÃO

VAI HOMENAGEAR

CALOUST GULBENKIAN

O ACTO SERÁ PRESIDIDO PELO CHEFE DO DISTRITO

Reveste-se de grande significado a homenagem que o Concelho de Olhão vai prestar ao benemérito Calouste Sarkis Gulbenkian, no âmbito da festiva jornada a realizar em 20 do corrente.

Tributo de admiração, traduz de maneira inequívoca o agradecimento do povo olhanense à memória do filantropo, cuja Fundação vem desenvolvendo uma obra ímpar entre nós.

Na realidade, ao dar o nome de Calouste Gulbenkian a uma das artérias da Vila Cubista, a edilidade concretizou um pensamento comum.

O descerramento da respectiva placa toponímica (na antiga Rua C do Bairro Duarte Pacheco) será presidido pelo Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do Distrito.

É esta a primeira vez que o Dr. Manuel Esquivel no desempenho das suas funções visita o Concelho de Olhão. O facto será assinalado por um conjunto de actos que foram apontados no número anterior do nosso jornal.

OS MILICIANOS

Não haja confusões. Não se trata de milicianos fardados, milicianos militares, pois estes são rapazes a quem se deve proporcionar conversa amena e suave, conversa idílica, que não é da competência do autor. Trata-se de outros milicianos de qualidade diferente para quem a Pátria foi sempre coisa desconhecida, espalhados por diversas actividades, que fizeram a sua primeira aparição durante a guerra

por
(P. J.)

de 1914-1918. Em grande parte, provindos das serras e zonas de contrabando, iletrados e boçais, mas astuciosos e aventureiros, introduziram-se de preferência nos grandes centros urbanos e aí começaram a desenvolver a sua acção especulativa. Vivendo à margem da lei e da moral, aproveitando determinadas circunstâncias de ordem económica, essa fauna multiplicou-se e alastrou como formigões. Foi minando, açambarcando, sonogando, mistificando, comprando por cinco e vendendo por cinquenta, de tal maneira abusiva e irremediável

Juramento de Bandeira

no C. I. S. M. I.

CONFORME noticiámos, realizou-se no passado dia 4 do corrente, a cerimónia do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo (A.S.M.) 2.º 8,69 (S.A.E.).

Presidiu ao acto o sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, Director do Centro, ladeado na tribuna pelas entidades civis e militares convidadas.

Às 11 horas, foi celebrada Missa campal pelo rev.º capelão militar dr. Joaquim Luis Cupertino, que na homilia, fez uma brilhante alocução.

Depois foi feita a leitura dos deveres militares pelo aspirante miliciano sr. Vitorino Mendonça.

Em seguida usou da palavra o sr. tenente-coronel António Mendes Baptista que, depois de ter agradecido a presença das entidades civis e militares, numa brilhante dissertação patriótica, elogiou a bravura do soldado português através das mais gloriosas páginas da nossa história.

Depois foi feita a rectificação do Juramento de Bandeira, distribuição de prémios, entrega de certificados de juramento e a finalizar, Continência ao desfile das tropas sob o comando do 2.º comandante sr. major José Aragão Teixeira.

Mas o velho Quartel da Atalaia continuou em festa pois, no refeitório foi servido um almoço a todos os instrutores e instruídos, comemorando assim a



O sr. tenente-coronel Mendes Baptista no uso da palavra

(Continua na 2.ª página)

Câmara informa!

COM a reparação dos seguintes caminhos das zonas serranas do concelho, foram gastas verbas no montante de 57.200\$00:

Reparação do caminho para o Monte da Ribeira; Reparação do caminho do Monte da Fuzeta a Umbrias do Camacho; Reparação do caminho de ligação do Monte da Fuzeta ao Coto-vio; Reparação do caminho de ligação do Monte da Altura a Alcaria do Cume; Reparação do caminho de ligação do Beliche ao limite do concelho; Reparação do caminho da Azinhosa a Taipas; Reparação do caminho das

(Continua na 2.ª página)

A PRESENÇA da Imprensa Não Diária

na Viagem do Chefe do Governo Português a terras do Brasil

por Gentil Marques

PELA primeira vez, na história da Imprensa Portuguesa, os trabalhadores da Imprensa Não Diária têm a sua presença significativa na caravana que acompanha a deslocação de um Chefe do Governo a terras do Brasil.

Poderão dizer (e sentir talvez) que isso nada tem de especial, nós (que labutamos por esta conquista de pre-

(Continua na 2.ª página)

JOVEM ALGARVIO NO EURÓPOLIS - 69

Para fazer parte da representação portuguesa ao «Európolis-1969» (acampamento internacional que todos os anos reúne centenas de jovens europeus) foi escolhido o Comandante de Castelo, Fernando Baeta Monteiro de Oliveira, aluno da Escola Industrial e Comercial de Silves.

O Európolis-69 realizar-se-á durante o mês de Agosto nos arredores de Viena de Austria.

CONVERSA DA SEMANA

Moscas Varejeiras

NEM o sheltor, nem outros similares dos mais poderosos que abundam no mercado, são suficientes para exterminar tal praga tão incomodativa quanto venenosa.

As moscas varejeiras, esverdeadas e cheias de peçonha, surgem por toda a parte, sobretudo onde há vasa e podridão, sendo muitas vezes também atraídas pelo mel...

Onde pousarem deixam registada a patente, isto é, o vírus que intimamente acumulam.

Deus nos livre delas! In-

sectos pestilentos, portadores de milhões de micróbios que arruinam a vida da humanidade.

Proliferam em todas as zonas do globo e põem onde lhes apetece.

As suas picadas têm sempre efeitos dolorosos quando não são mortíferos.

Na escala zoológica ocupam um lugar ínfimo mas, na sociedade humana, são sempre destacadas e temidas.

Um bando de moscas vare-

Continua na 2.ª página

Os Milicianos

(Continuação da 1.ª página)

ques Guedes assim a definiu. E' como a chuva em dia de S. João: tira uva e não dá pão. Dos seus primeiros golpes vibrados nos orçamentos domésticos há meio século, foram vítimas os funcionários públicos dessa época, vendo os respectivos vencimentos, que não eram aumentados, desfazer-se como torrões de açúcar, para saciar as goelas vorazes dos formigões nascidos entre estas e rosmaninhos.

Os que trilhavam o caminho da lisura, os de vida legal e honrosa, vinculados na lei, foram acimados de «parvos» da grei, sem habilidade para governar a vida nos moldes da nova técnica posta em prática. E os milicianos de negócios ilícitos, os que se arranjaram à custa da economia alheia, foram elevados à categoria de «espertos». Porém, o tempo foi rodando e os novos ricos foram desaparecendo. Uns morreram e não levaram consigo o produto das suas especulações. Outros faliram ingloriamente, não resistindo aos desmandos e largas dissipações a que se entregaram. As coisas tomavam uma posição de estabilidade e as traficâncias evaporavam-se.

Veio a guerra de 1939-1945. Eis que novos formigueiros aparecem e recrudescem na sua voracidade. Eis que novos estranguladores da economia nacional se põem em movimento com as suas negociatas, preocupando governantes e explorando governados. Tomam-se medidas repressivas, criam-se organismos de fiscalização, tribunais especiais, etc., mas o polvo estende os seus poderosos tentáculos e não desiste. Mais milicianos surgem no horizonte, alguns deles vindos provavelmente dos campos de engajamento, mais rendosos que os campos de regadio. Eles, metendo os pauzinhos, preponderam em vários sectores da sociedade, onde lançaram raízes como erva daninha em terreno fértil, cuja monda não consegue o seu extermínio. Também há milicianos, «Ferrerys» hipnotizadores, que assentaram arraiais na agricultura, trazendo para esta dinheiro de proveniência escura, em concorrência desleal e absorvente com o agricultor clássico, que não pode agir financeiramente em sua defesa, dadas as múltiplas dificuldades que o atrofiam.

Os homens da velha escola, que não traficam, não prevaricam, não fogem à ordem estabelecida, continuam a ser os «parvos» da colectividade. E os outros, os da nova escola, que trapaceiam, mixordeiam e se têm enchido, continuam a ser os «espertos» da modernidade. Que paradoxo!... Talvez por este facto, Paul Ricard, sexagenário, homem de grandes negócios em França declarou há dias em Lisboa: «Tenho de admitir que o mundo em que vivo actualmente já não é o meu».

Em todos os tempos, houve «parvos» honrados que morreram relativamente pobres, revestidos de modestia e probidade exemplares, até mesmo nas altas esferas da Nação: poetas, escritores, estadistas, eclesiásticos, etc., entre os quais Luís de Camões, Gomes Leal, Camilo Castelo Branco, Marquês de Pombal, Hintze Ribeiro, Manuel de Arriaga, António José de Almeida e D. Marcelino Franco, natural de Tavira, que foi Bispo do Algarve.

Um dos mais ilustres padres algarvios, de quem fui amigo, fumando um grosso charuto, dizia com a sua psicologia sacerdotal: «Dinheiro em certas mãos, perturba a alma e endurece o coração». Mas como se vêem caras e não corações, andam por aí especuladores, sugadores, que passam por se-

nhores...

António Aleixo, falecido poeta nosso comprovinciano, ofereceu ao público esta quadra simples e graciosa:

*Sei que pareço um ladrão
Mas há muitos que eu conheço
Que, sem parecer o que são,
São aquilo que eu pareço*

P. J.

Cordão Sanitário

(Continuação da 1.ª página)

sanitários regionais.

O que se verifica em matéria de defesa da saúde física, deve ter a necessária réplica em matéria de defesa da saúde moral e social. Tudo o que se destina a preservar o País de virus inimigos da ordem pública e da paz social deve ter o aplauso dos bons portugueses.

Como é do conhecimento público, têm-se verificado, um pouco por todo o Mundo, movimentos estudantis caracterizados, muitas vezes, por actos de violência inteiramente condenáveis. Infelizmente, os acontecimentos de além-fronteiras tiveram desagradáveis reflexos em Portugal, o que motivou a enérgica intervenção das autoridades. Pretendem estas, muito legitimamente, que os movimentos subversivos de génese internacional não encontrem clima favorável no nosso País.

Como se diz justamente numa nota oficiosa do Ministério da Educação Nacional, «as autoridades seguem atentamente a evolução dos acontecimentos e, sem se desviarem da serena linha de apaziguamento que até ao presente tem presidido à sua actuação, garantirão com toda a firmeza necessária a liberdade de movimentos a todos os alunos que desejam fazer os seus exames, e não deixarão de manter, como é seu impreterível dever, a supremacia da legalidade sobre todas as tentativas de subversão interna, contra as quais o País tem de estar prevenido e atento». Com as suas providências, o Ministério da Educação propõe-se, antes de mais nada, garantir a ordem indispensável à boa prossecução dos estudos e defender a própria massa académica de tutelas e influências indesejáveis.

Helius

Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

sença, há muitos e muitos anos) diremos imediatamente que possui até muito maior importância do que muitos podem (ou querem) pensar. De facto, o reconhecimento oficial (a nível superior) da força e da expansão da Imprensa Não Diária Portuguesa — e esta incorporação na caravana jornalística da viagem ao Brasil foi, por assim dizer, o seu aval público — dá-nos a certeza (mais do que uma simples esperança) de que estamos a contribuir, de algum modo, para a dignificação e para a valorização da terra e da gente de Portugal.

Quase duzentos milhões de exemplares por ano — abrangendo, é claro, publicações da maior diversidade possível, desde os órgãos de informação geral até aos jornais e as revistas de determinada especialização — garantem-nos a participação activa em todos os problemas da vida nacional — que, aliás, o mesmo é dizer em todos os problemas do Mundo de Língua Portuguesa.

Por isso mesmo — no reflexo do simbolismo histórico desta jornada maravilhosa de autêntica fraternidade entre portugueses e brasileiros — devemos afirmar gostosamente que o caminho para a compreensão total de cerca de cem milhões que falam (e vivem) a mesma língua (e o mesmo ideal) está iniciado. E com que força! E com que alma! E com que possibilidade gigante de voltarmos a dar novos mundos ao Mundo. Porque não havemos, portanto, de aproveitar a icação desta viagem?

CASEIRO OU MEEIRO

Precisa-se para horta, com pomar, na Luz de Tavira.

— Também se aceita um trabalhador diário com propinas a combinar.

Nesta Redacção se informa.

Empregada

Para serviço de escritório, com ou sem prática, precisa-se. Informa-se nesta Redacção a partir das 18 horas.

Acerto e desacerto nas voltas que o mundo dá

(Continuação da 1.ª página)

sem nos lembrarmos já que as nossas mães, lutaram contra a subida das saias que em 1900 arrastavam pelo chão, e que agora vão já no mini-saia, apenas com um palmo e meio abaixo da cintura!

Os homens lutaram quanto ao avontade dos que se apresentavam sem chapéu e sem gravata, etc., etc.

Cada dia que passa, o mundo está funcionando como a bolinha mágica dos tempos de bruxas, e outras invenções, que metiam medo aos meninos, esse célebre Papão que servia para adormecer as crianças.

Tem sido tal o progresso de abolição de conceitos, que depois das boites célebres pela apresentação de nós, esta nova moda, que fez experiência em teatros da Inglaterra, está também agora em cena na América.

E a moda deverá pegar e alastrar, pois os lugares que custam cerca de 500 escudos, nesse teatro da América, estão tomados até Outubro!

Enquanto isso se passa na fabulosa América, D. Amélia Rey Colaço teve de suspender a sua peça em cena, porque a receita por noite não chegava a 300\$00, e os encargos davam-lhe um prejuízo de mais de 7 contos por dia!

Parece que já ninguém quer coisas sérias.

O inusitado, o insólito, o imoral, aquilo a que o nosso calão chama «barraca», isso é que tem adeptos, é que é «negócio».

O materialismo crescido nos post guerras, a liberdade que cada um reclama para si, mesmo contra a dos outros, a insensatez de se copiar do estrangeiro, sem olhar ao que daí possa advir de imoral, será uma causa dos efeitos que nós vamos vendo surgirem aqui e acolá,

Ao trabalho com dedicação, com sacrifício até, como muitos de nós ainda fazemos hoje, opõe-se o lucro fácil por uma informação, por uma intermediação em qualquer negócio, e o certo é que não obstante a falta de mão-de-obra e de elementos em certos sectores, as remunerações dos que aguentam essas profissões afectadas, não é compensadora, pois não é sequer suficiente para cobrir os gastos mais elementares.

Os lucros dos intermediários (oportunistas), portanto sem necessidade de trabalho afinçado, são fabulosos, de modo a dar para tudo... até para de um dia para o outro se tornarem proprietários de blocos residenciais!

Vá lá a gente perceber isto. O mundo está mesmo transformado numa caixa de surpresas. Mas caminha para a Lua, para o desconhecido para a aventura.

A. J. Polrocinio

MARCELLO CAETANO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

História de Portugal — o que equivale a dizer do castelo de Afonso Henriques O início da nossa personalidade histórica, como civilização, começa nos campos de Ourique. E a epopeia dos navegadores traduz, acima de tudo, o espírito universalista da cultura lusitana.

«Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros da nobre nação avoenga — conclui o prof. Ovídio Cunha — representa a continuidade administrativa, o sentido de equilíbrio e serenidade, a permanência do espírito português no propósito de continuar a obra de grandeza dos nossos antepassados comuns».

Juramento de Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

despedida de mais um curso de Sargentos Milicianos de Infantaria pois, muitos deles partem para outras unidades, onde vão frequentar o 2.º ciclo.

Muito embora habituados há tantos anos a assistirmos a cerimónias de Juramentos de Bandeira, esta tinha para nós um cunho especial, por ser a primeira presidida pelo sr. tenente-coronel Mendes Baptista, que está há muitos anos ligado a Tavira por laços familiares.

E porque não dizê-lo? Além de ser um distinto oficial do nosso Exército, em cujo peito brilham distintas condecorações, é também um velho amigo da cidade.

E o almoço decorreu dentro do mais alto nível de disciplina e confraternização.

Ao fundo a mesa dos oficiais e convidados e enfileiradas pelo vasto refeitório as dos sargentos e instrutores.

Aos brindes usaram da palavra um instruendo que, em nome dos camaradas agradeceu o acolhimento que lhe fora prestado bem como a excelente preparação que lhe fora ministrada com vista às suas possíveis actividades no Ultramar.

Falaram também, os senhores tenente-coronel Mendes Baptista, Laurentino Baptista, em representação da Câmara Municipal, e major José Aragão Teixeira, 2.º comandante do C.I.S. M. I., que saudaram os futuros furiéis milicianos, desejando-lhes felicidades na continuação das suas missões militares e fazendo votos para que levem do C. I. S. M. I. e da cidade as melhores recordações.

Mais um Juramento de Bandeira, mais uma festa que a cidade anotou no velho album das suas tradições militares que oxalá que não se apaguem, porque representam uma das mais vivas parcelas da sua própria existência.

Apenas em compasso de espera de algumas horas na vida do Quartel pois logo no passado dia 6, das Caldas da Rainha chegaram trezentos e tal instruendos que vêm frequentar o 2.º ciclo e no próximo dia 14, mais de quatrocentos chegarão a fim de frequentar o 1.º ciclo.

Resta-nos pois felicitar na pessoa do seu ilustre comandante toda a oficialidade e sargentos do C. I. S. M. I. pela forma brilhante e o aprumo militar com que decorreram as cerimónias.

CONVERSA DA SEMANA

Moscas Varejeiras

Continuação da 1.ª página

jeiras é mais destruidor que uma praga de gafanhotos pois enquanto estes dão saltos na sua acção devastadora, aquelas por vezes são dóceis e só abandonam as vítimas depois de lhe dar a ferroada e envenenar o sangue.

Afacam de surpresa, subtilmente, com habilidade — a tática utilizada por todos os cobardes.

Antes um toiro, que uma mosca varejeira porque aquela ataca de frente e esta normalmente pelas costas e so-

A Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

Varzeas do Vinagre à E.N. 270; Reparação do caminho das Hortas às Larangeiras; Reparação do caminho da Asseca ao Poço do Alamo; Arranjo do caminho da Macaca à E.N. 125; Arranjo do caminho do Poço do Vale; Reparação do caminho de Umbrias do Camacho ao Pomar das Amoreiras; Reparação do caminho do Marco às Hortas.

ENCONTRA-SE a Praia de Tavira incluída, novamente, no corrente ano, no «Concurso de Construções na Areia», a levar a efeito pelo conceituado jornal «DIÁRIO DE NOTÍCIAS».

FORAM iniciados os trabalhos de reconstrução do edifício escolar de Santa Catarina da Fonte do Bispo, da sede da freguesia.

VÃO ser instalados na Praia de Cabanas deste concelho, pelos Serviços de Turismo, toldos destinados aos banhistas que ali afluem, já em grande número.

FOL pedida à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, a inclusão em programa da ampliação, com duas salas, de um edifício do Plano dos Centenários, da povoação de Santa Luzia.

A GUARDA-SE a todo o momento a autorização de Suas Excelências os Ministros da Educação Nacional e das Finanças, para a construção, sem encargos para o Município, que não seja a responsabilidade pela sua manutenção, de uma cantina escolar na povoação de Santa Luzia.

ENCONTRAM-SE a pagamento na Tesouraria Municipal, durante o corrente mês, e nos 60 dias seguintes, com juros de móra, o imposto para o serviço de incêndios e a taxa anual do imposto de turismo sobre os estabelecimentos onde se vendem bebidas ao público e as pastelarias, confeitarias, casas de chá, cafés e leitarias.

Salão GRACIETE

A proprietária participa às suas Ex.ªs Clientes que mudou o seu atelier para a Avenida dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 9-1.º A — Tavira — telef. 288, onde aguarda a sua amável visita.

VAI A LISBOA? Casa que se recomenda

A PENSÃO BELGA

1.ª CLASSE Rua Actor Tasso, 11

Local saudável e tranquilo, no coração da cidade — (junto ao Parque Eduardo VII e Praça Marquês de Pombal) — goza de situação turística privilegiada por se encontrar localizada na convergência e transbordo de todos os meios de transporte rodoviários de Lisboa; reúne as melhores condições de comodidade, ambiente seleccionado, óptimo tratamento em Pensão ou Restaurante

Marcações pelos telefones 4 05 29 e 4 96 71

POMAR CASA ARRENDA-SE VENDE-SE

Tratar com Francisco Martins Entrudo J.º, - Telefone 59 — Alto do Cano — TAVIRA.

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 compartimentos, quintal e poço de boa água. Trata-se na Rua da Liberdade, 44 — TAVIRA.

Banhos da Fontinha da Atalaia

A Mesa da Misericórdia de Tavira torna público que por motivo das obras em curso nas nascentes dos Banhos da Fontinha da Atalaia pela entidade proprietária, não deverão os ditos Banhos poder ser mantidos abertos ao público durante o prazo habitual, pelo que se convida e agradece a todos os doentes que iniciem os seus tratamentos com a urgência possível.

Tavira, 8 de Julho de 1969

O Provedor

Tratocampo-Tractores e Máquinas para Lavoura, Limitada

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 24 de Junho de 1969, de fls. 39v. a 42v. do Livro A-41 de «Escrituras Diversas» do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Custódio da Luz Bernardo, João dos Santos Fernandes Parreira e Jorge de Jesus Fernandes Paraiso, casados, residentes em Tavira, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelo seguinte pacto social:

1.º A sociedade adopta a denominação de «Tratocampo-Tractores e Máquinas para Lavoura, Limitada», e tem a sua sede nesta cidade na Rua José Pires Padinha, n.º 138 podendo em qualquer altura decidir-se, por Assembleia, a sua mudança.

2.º O seu objectivo é o comércio de máquinas, motores e outros produtos para a agricultura ou ainda qualquer outro ramo de negócio que se acorde e seja legal.

3.º A sua duração é a partir deste momento, por tempo ilimitado.

4.º O capital social é de 200.000\$00 inteiramente realizado em dinheiro.

5.º O capital referido representa uma quota de oitenta mil escudos do sócio Custódio da Luz Bernardo, uma quota de sessenta mil escudos do sócio João dos Santos Fernandes Parreira e outra também de sessenta mil escudos do sócio Jorge de Jesus Fernandes Paraiso.

6.º Os sócios, além do seu capital, podem fazer suprimentos à sociedade, em conjunto ou cada um por si, das importâncias que a sociedade careça, mediante as condições, incluindo as de juros, que em Assembleia forem determinadas.

7.º Na cessão de quotas ou de parte delas fica reservado o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e seguidamente aos sócios.

8.º Para o efeito do disposto no número sete deste pacto, o sócio que pretenda vender a sua quota ou parte dela, deverá informar a sociedade e os restantes sócios por carta registada com aviso de recepção e com antecedência de trinta dias.

9.º A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente pelo sócio João dos Santos Fernandes Parreira.

10.º São desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remuneração a fixar em Assembleia, todos os sócios.

11.º Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de todos os sócios mas, para assuntos de mero expediente, aceites comerciais e saques ou endosses de cheques até ao montante de dez mil escudos, bastará a assinatura de um dos gerentes.

12.º Os poderes de gerência poderão ser delegados a pessoa estranha à sociedade, mas só com a aprovação da Assembleia.

13.º A sociedade pode amortizar qualquer quota quando sobre ela recair penhora ou arresto ou ainda quando, por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação judicial, ou venda.

14.º É expressamente proibido aos sócios usarem a firma social em letras, fianças e abonações que obriguem à sociedade, em assuntos estranhos ao seu comércio, ficando neste caso, os firmantes, responsáveis individualmente.

15.º As Assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção e dirigida aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 7 de Julho de 1969.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Caminhemos com Prudência

POR muito estranho que pareça é necessário ao ser humano saber caminhar prudentemente. Como devemos estar de pé ou andar? O corpo humano não reage como uma ponta de um cano de seis pés sobre uma base de doze polegadas. É preciso apelar para uma multidão de músculos diferentes só para nos mantermos de pé. Para andar é preciso mobilizar vários outros, que deverão funcionar juntos numa sequência muito coordenada. Se cada músculo não desempenha o seu papel exacto, no próprio momento, corre-se o risco de dar um salto brusco.

Para dar um passo é preciso primeiramente inclinar-se levemente para a frente e depois estender o pé no momento próprio. Se o seu pé encontrar o menor entrave, tropeçará ou cairá. Se o chão estiver escorregadio pode perder-se o equilíbrio, cambaleiar e cair.

Tentamos, portanto, ter sobrados seguros, desobstruídos, embora isto não seja tudo. Aquilo de que é preciso sobretudo lembrarmo-nos, é de ver onde caminhamos e aprender a andar prudentemente. A arte de bem caminhar adquire-se e podem evitar-se muitas quedas.

O importante é olhar sempre para a frente e levantar o pé bastante alto para transpôr os obstáculos. Não é complicado, requer apenas um pouco de cuidado e de atenção.

Com a prática, acaba-se em pouco tempo por caminhar com cuidado. Com o tempo pode-se até aprender a evitar a queda quando se prende o pé num fio ou em qualquer outro objecto.

Se adquirirmos o hábito de andar prudentemente, evitaremos quedas no trabalho, em casa, na rua, por toda a parte onde andarmos.

Isto é mais importante ainda quando se trata de pessoas idosas que caem mais vezes porque as suas reacções musculares são menos vivas e tornam-se por isso menos seguras. Mas se tivermos o hábito de caminhar bem, quando chegarmos a velhos, evitaremos melhor as quedas.

Secção de Vendagem DE TAVIRA

Encontra-se aberta uma vaga de apontador vendedor com o vencimento inicial de 1.500\$00 mensais.

As condições de admissão estão patentes na Secção de Vendagem de Tavira — Rua José Pires Padinha, n.º 122 — Telefone 98.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Filomena Mestre Matos, D. Maria Amélia Albino Anica e o sr. José Augusto Matos Peres.

Em 15 — D. Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinheiro, D. Maria Edite Viegas Correia, sr. Fausto Anacleto Madeira, o os meninos António José da Costa Bento e José António da Silva Vitorino Rodrigues.

Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Virgílio do Carmo Ferro. Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, srs. João Picoito Júnior, Silvino Mário Santos de Oliveira, José Gonçalves do Livramento e os meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves e Rogério Manuel Bagarrão Teixeira.

Em 16 — D. Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, sr. António Joaquim Afonso, menino Luís Fernando Gonçalves Correia e meninas Maria do Carmo Rodrigues Peleja e Ana Maria Palmeira Correia Lopes.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves, srs. Manuel Martins Dias, Jorge Aleixo Nobre e a menina Maria Manuela Madeira Viegas.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes.

Partidas e Chegadas

Após ter passado as férias no Algarve, regressou com sua família para Alemanha, o nosso prezado amigo e assinante sr. Diamantino Cardoso, antigo chefe das nossas oficinas.

Com sua esposa regressou de Lisboa onde foi esperar seu sobrinho, o nosso conterrâneo sr. João José Afonso Fernandes, funcionário do Banco Comercial de Angola, que no gozo de férias veio para a Metrópole com sua esposa e filhos.

Com sua esposa regressou à sua casa de Amadora, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão João Nicolau de Matos, que, conforme noticiámos, veio passar uns dias de férias, em casa de seus primos.

No gozo de férias, encontra-se na sua quinta do Morgado, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso prezado amigo e assinante, residente em Lisboa.

Regressou de Elvas, onde passou uma temporada com sua família, a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Margarida de Sousa.

De Luto

Pelo recente falecimento de um seu irmão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo reverendo António Oliveira Henriques, Prior de Castro Marim, a quem enviamos sentidos pesames.

Vende-se

Pequena propriedade rústica, em Galiche, próximo de Tavira.

Tratar com António Palermo de Mendonça — TAVIRA — telef. 328.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Automotora Especial

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA	VOLTA
Sábados	Domingos
12-00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana
12-11 P.	Vila Real de Santo António
12-34 P.	Tavira
12-51 P.	Olhão
13-00 P.	Faro
13-36 P.	Tunes
16-55 C.	Setubal
17-25 C.	Barreiro
18-10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António-Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta 110\$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.



Pela Provincia

Castro Marim

Falecimento — Faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. José Romão, de 84 anos de idade, natural de Cacela, guarda fiscal aposentado e proprietário. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Luísa da Conceição Cristina e era pai da sr.ª D. Armanda Rosa Romão, casada com o sr. António Fernandes Estêvão Anastácio, proprietário, irmão do sr. António Romão, cunhado da sr.ª D. Joaquina Rosa, padroado do sr. António da Conceição e da sr.ª D. Maria José da Conceição Severo Martins, casada com o sr. António Vitor Severo Martins e da sr.ª D. Fernanda da Conceição Farinha da Rocha, casada com o sr. Luís André Rocha.

O finado era pessoa bastante estimada pelas suas qualidades morais e fino trato.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Nossa Senhora dos Mártires de onde, após ter sido rezada missa de corpo presente, se realizou o funeral para o cemitério local, incorporando-se nele as mais destacadas figuras da vila.

As famílias enlutadas e em especial ao nosso correspondente naquela vila, endereçamos sentidos pésames.

Alte

Folclore — Deslocou-se no passado dia 6 do corrente, a Évora, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, a fim de representar o Algarve no Grande Cortejo do Traje Nacional, tendo cumprido condignamente a sua missão.

Falecimentos — Em serviço de soberania na provincia do Moçambique, faleceram os soldados Fernando Cavaco Luz, filho de Alfredo da Luz e de Justina Cavaco, deste Povo de Alte, e José Sousa Silva, filho de Manuel da Silva e de Ermelinda Nobre, do sítio dos Termos, desta freguesia. A pedido das famílias, vai ser feita a transladação dos corpos dos inteli-gentes soldados para o cemitério desta freguesia.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames. — C.

NECROLOGIA

José do Carmo

Faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde fora procurar alívio para a sua doença, o sr. José do Carmo, de 64 anos de idade, viúvo, natural de Tavira, funcionário da Casa dos Pescadores desta cidade. Era pai das sr.ªs D. Maria Orlanda Rodrigues e D. Vitalina Correia do Carmo, e dos srs. Francisco do Carmo Correia, Jaime do Carmo Correia e Jorge Manuel Correia do Carmo.

Os seus restos mortais chegaram a esta cidade na tarde de 7 do corrente, no auto-fenebre da Agência Magno, tendo-se realizado o funeral com grande acompanhamento.

D. Maria do Carmo Rodrigues Sanches

Em Portimão, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Sanches, de 87 anos, viúva do sr. Manuel Mora Sanches.

A virtuosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Sanches Pimentel, esposa do sr. eng.º Carlos F. Pinto Pimentel e do sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, antigo Subsecretário de Estado do Comércio e actual Administrador do Banco Nacional Ultramarino e do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Sanches, Presidente do Grémio do Comércio de Portimão, Vereador municipal, director do Hotel Jupiter e Presidente da Comissão Consultiva da União Nacional e do sr. António Rodrigues Sanches, Gerente Comercial.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja matriz onde após Missa de corpo presente, se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Júlio da Graça Simplicio

Vítima de um acidente de viação ocorrido próximo do Montijo, faleceu no dia 7 do corrente, o 1.º cabo miliciano prestando serviço em Vendas Novas, Júlio da Graça Simplicio, de 23 anos de idade, natural da freguesia da Luz, casado com a sr.ª D. Maria José Rufino Simplicio.

Era filho da sr.ª D. Maria José da Graça Simplicio, já falecida e do sr. António Jacinto Simplicio, residente na mesma freguesia.

O extinto, que deixa uma filhinha de tenra idade, gozava de muita estima, tendo-se incorporado no seu funeral elevado número de pessoas de diferentes classes sociais.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

José Martins Lázaro e Comp.ª L.da



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

futebol em Silves

Amanhã, em Silves, pelas 17,30 horas, integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Silves Futebol Clube, disputar-se-á um grande encontro de futebol entre a Selecção Militar do G.M.L., constituída por jogadores da primeira e segunda divisões nacionais e a Selecção do Algarve, constituída por jogadores do Farense, Olhanense, Lusitano e Silves.

Dá-se de Meias

Uma propriedade no sítio de São Pedro, com casas de moradia e suas dependências, que consta de sequeiro, regadio e diversos ramos de arvoredos, mais uma courela também de sequeiro e regadio no mesmo sítio, junto ou separadamente. Tratar com José Ludgero Bacalhau, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 98 — Tavira.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Pequenos
Apontamentos
HABITAÇÃO

O senhor presidente da Comissão do Planeamento da Habitação disse numa entrevista que para resolver o problema da habitação no Continente, Açores e Madeira, calculava ser necessária a construção de 500.000 habitações. Ponhamos em média para a construção de cada habitação a importância de 50 contos e obteremos a sugestiva quantia de 25 milhões de contos. Supondo que era viável esta importância e a concomitante mão de obra demos dez anos para a efectivação da construção. No fim desse período já a população terá imensamente acrescido sendo necessárias novas habitações ainda com a reparação das que já dela necessitam. Apresenta-se-nos assim o problema insolúvel ou quase. O que importa fazer? Aquilo que se pode fazer: coibir demandas, limitar o custo da venda de terrenos, fomentar a construção no que for possível, eliminar os padrinhos da clandestinidade, etc. etc. Ainda uma afirmação fez aquele senhor na qual já tínhamos pensado — sem responsabilidade nem autoridade no assunto — e com o qual concordamos. E é que em muitos casos é preferível a vida num bairro de lata a passá-la encurralada num quarto. Pensem no caso um bocadinho e verão que é assim. Indispensável antes de tudo o mais: energia, decisão e acabar com as pseudo-clandestinidades.

ARTESANATO

Caramba! nesta casa só há coisas velhas! Assim se manifestava aqui há uns anos, quando a sua graça era mais espontânea e mais de aceitar a nossa neta que agora se prende e a todos nos prendeu amargurados no leito de um sanatório. E ela tinha razão. A partir dos avós, já carunchosos e desmantelados, não mexia a menina em qualquer objecto que a avó não acudisse logo de prevenção: — cautela que isso tem tantos anos... (e era logo uma fiada deles). Agora fomos encontrar na casa de banho pendurada num cabide uma toalha de linho com seus largos cadilhos presos a uma renda que tem, pelo que se pode prever da sua certidão de origem, pelo menos oitenta anos e ninguém pode contestar com segurança que não seja centenária. Está em impecável estado de uso com as iniciais do nome da sua primitiva dona, bordados a um canto em ponto de cruz e pomonhos a admirar a sua bela e forte urdidura, imaginando as mãos que a formaram, mãos que deviam ter sido de noiva completando em sonhos de felicidade o seu bragal. Como estas coisas pela pressa do tempo se têm demudado! Hoje o artesanato limita-se a agradar aos turistas estrangeiros ou a algum pedante maníaco que pela sua ostentação julga remontar as suas origens à época de Dom Fuas. Dessa pecha nos livramos nós que não temos história. Fomos, semanas atrás, ao Mercado da Primavera. Não partimos de casa, nós e a nossa companheira, com esse objectivo, mas tendo chegado a Belém descemos à beira-rio e entramos. Vimos na exposição artigos que nos encantaram. Procurámos com avida a representação do Algarve. Pelo que vimos só encontramos Loulé, Lagos e Portimão, esta última só na docaria conjuntamente com Lagos. Admirámos sobretudo a variedade e robustez dos artigos expostos por Loulé! Humildemente confessamos que ignorávamos a existência dos cobres de Lagos. E quanta coisa ainda ficou por lá! No nosso conceito fabricavam-se nos velhos teares excelentes e lindas mantas e bancais. Na exposição de Faro por ocasião dos Centenários, um destes excitou a curiosidade do representante do Brasil que, por interposta pessoa, nos mandou perguntar o que era. Também um velho amigo por nosso intermédio quis adquirir um deles para expor na sua sala. Não pudemos, com grande mágoa nossa, satisfazer o seu desejo. Hoje, cremos, que já tudo desapareceu. E é pena porque havia autênticas maravilhas de beleza que só a muita paciência, habilidade e fé podiam construir. Qualidades que o rodopiar de hoje não admite.

FEIRAS

Ora onde nós havíamos de ir parar: à Feira de São João, em Almada. A feira é como todas as feiras — ruidosa, farta de encontros e pó. Esta abunda sobretudo em loijas, prendendo-nos as de barro puro, sem arrebedos, com o seu tom vermelho-torreado. Num largo prato de loija mais aprimorado temos esta quadra de sabor popular:

Ó mulher, quando eu morrer,
Não quero choro nem gritos,
Quero uma galinha assada
E um garrafão de cinco litros.

Uns que não fartos das comezanas deste mundo ainda pensam em se

O PROFESSOR

JOSE PEDRO MACHADO
Na Academia de Letras de Estocolmo

Na última sessão desta época, a Academia de Letras de Estocolmo prestou homenagem ao investigador português prof. Jose Pedro Machado, nosso prezado colaborador, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, elegendo-o sócio correspondente.

A proposta foi apresentada pelo académico prof. Ailunxner Tilander, catedrático de Letras da Universidade de Estocolmo, que se referiu largamente à obra do professor português considerando-o notável especialista da influência árabe na língua portuguesa, sendo autor de um dicionário etnológico da língua portuguesa, de dois volumes sobre a influência árabe no vocabulário português e de outras da maior projecção científica internacional.

O prof. José Pedro Machado é o primeiro português a ser eleito membro da Academia de Letras de Estocolmo.

As nossas felicitações.

Use os Pesticidas
com cuidado

OS pesticidas, indispensáveis para defender as culturas e as colheitas dos insectos, fungos ou ervas daninhas que ameaçam dizimá-las, podem ser nossos amigos ou nossos inimigos: Amigos quando utilizados com cuidado e critério; inimigos fortes e traiçoeiros, responsáveis por muitos acidentes quando, abandonados em mãos ignorantes, revelam as suas características tóxicas.

A escolha de os fazer amigos ou inimigos é só possível se todos estiverem conscientes de qual é, realmente, o perigo que representa um pesticida e sobretudo se soubermos como evitá-lo.

Procurando uma maior divulgação dos cuidados a ter com os pesticidas, o Laboratório de Fitofarmacologia retoma em 1969 a Campanha de Prevenção dos Perigos Toxicológicos dos Pesticidas, a que se procura dar ainda maior amplitude do que no ano transacto.

Voltarão a ver-se por todo o País os cartazes de parede «Use os pesticidas com cuidado» e a sua reprodução em pequeno formato. A reedição pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas de dois folhetos de divulgação e a publicação duma pequena brochura ilustrada com imagens do filme «A família Prudência» que está a ser exibido na Televisão, permitirão um conhecimento mais completo dos cuidados aconselhados na utilização dos pesticidas.

Essas publicações estão a ser distribuídas por numerosas entidades oficiais e particulares que colaboram na Campanha — Ministério da Educação Nacional, através da Direcção Geral do Ensino Primário; os Organismos Centrais e Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; os Grémios da Lavoura e Casas do Povo; as Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, as Empresas de camionagem, o Caminho de Ferro e algumas firmas vendedoras de produtos pesticidas.

É do maior interesse para todos os que lidam habitualmente com pesticidas conhecerem os cuidados a ter com estes produtos para que saibam fazer a escolha certa e encontrem nos pesticidas amigos fiéis e dedicados que os salvem dos prejuízos causados pelos inimigos das culturas,

abarroter no outro. Ao entrar na feira recebemos duas impressões incisivas e lancinantes. Num indivíduo que passava julgámos ver o rosto de um antigo aluno falecido há pouco mais de um ano e um outro, o de nossa irmã muito querida cujo funeral nos levou ao Algarve, de fugida, pela última vez. Impressões que custaram a desvanecer. E, como sempre, pusemo-nos a recordar. É o rosário dos velhos. Éramos ainda meninos andávamos na feira da nossa terra, então, ainda, com bastante movimento, sobretudo pela afluência dos nossos vizinhos espanhóis. Demo-nos a namorar a tenda de um velho e rabujento bufarinheiro, o Felisberto, que lá ia todos os anos. E como tudo nos excitasse a cobiça, vá de perguntar os preços. Custa um tostão, seis, sete vinténs, e a nossa oferta era sempre a mesma — quer dez réis? Tanto aperreámos o homem com perguntas que ele se assanhou e explodiu: — Não tem mais do que dez réis? — Adivinhara o velho rabujento. Naturalmente, nessa altura, ainda o nosso Pai e pessoas amigas nos não tinham comunicado. Os senhores desculpem se nós já estamos com estas lembranças como o velho bufarinheiro.

Trindade e Lima

GAZETILHA
OS MILAGRES
QUE ELA FEZ

Já toda a gente a admira
P'los bons conselhos que dá,
E o povo todo delira
Da nova santa em Tavira
Com tantas que temos cá...

Inda há almas generosas,
Que só praticam o bem,
Com curas maravilhosas
Transformam o pão em rosas
Sem levar nada a ninguém...

E' mais uma fantasia
Em que o povo compartilha,
Toda a quella romaria,
Turística anomalia,
Podia ser lá prá ilha.

Não se lembrou o Pilar,
Oh! mágica sensação!
Da vidente convidar
Pra se poder consultar
A bordo do galeão.

Mas que grande chamariz
Para a época presente!
Gente de todo o cariz
De norte a sul do País,
Viria ver a vidente.

Ah! Seria uma loucura!
Mulheres, homens, miúdos,
E sem razão de censura
A taxa, com benzedura,
Passaria a cinco escudos.

Fez curas excepcionais!
Se tão cedo não se raspa,
Com unguentos naturais,
Criaturas e animais
Curava-os da gosma e caspa.

Fala-se do seu valor
Como eu nunca tinha ouvido,
Cura doenças de amor,
O hemorroidal sem dor
E o «padragão» descaído...

E' santa, p'los atestados,
Neste burgo à beira-mar,
Deu pernas aos entreadados,
Curou calos encravados,
Só falta erguer-lhe o altar.

Como o povo a considera,
Senhora do seu papel,
Com tais milagres que opera,
Porque é que estão à espera
Do milagre do hotel?

Porque o progresso me choca,
Embora ela não me atraia,
Pela parte que me toca
A troco duma beijoca,
Pedia a ponte prá praia.

Zé da Rua

FILATELIA

Continuamos a receber a gentileza da oferta da Casa Filatélica Eugénio Llach, S.L. — Av. Generalíssimo, 489 — Barcelona, agora referente à 1.ª quinzena de Julho de 1960.

Casa fundada em 1915, apresenta um lote de ofertas e novidades de grande interesse, num magnífico catálogo com uma magnífica parte em que são reproduzidos alguns exemplares, em fotografia.

Agradecemos a oferta.

Saiu mais um número de «Notícias Filatélicas» referente ao mês de Julho e que se publica em Coimbra, sob a direcção proficiente do seu dedicado proprietário e editor, sr. dr. António José de Figueiredo.

Pela sua vasta e completa informação é de recomendar a todos os filatelistas e coleccionadores.

No dia 16 será posta em circulação uma série comemorativa do II Centenário da Fundação de S. Diego (Califórnia), nos valores de 1\$00, 2\$50 e 6\$50, tendo como motivo a figura de João Rodrigues Cabrilho.

Julgamos incompreensível a falta de uma emissão alusiva ao V Centenário de Vasco da Gama, que agora se celebra com carácter nacional.

O que dirão de nós os miúdos de agora quando forem coleccionadores amanhã? Pelo menos, que não conheciamos a história das figuras nacionais da epopeia marítima que deu novos mundos ao Mundo.

Vasco da Gama que foi na realização prática dos descobrimentos a maior figura náutica, bem merecia a homenagem de figurar nos selos portugueses a lembrar a sua vinda ao mundo, há cinco séculos.

Exposição de Trabalhos Escolares

No passado dia 8 de Julho, foi inaugurada a exposição de trabalhos escolares dos alunos do 2.º Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional, do 1.º ano da Secção Masculina do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e dos respectivos centros de actividade circumscolares, da Escola Industrial de Faro.

Rectificação

Por um lamentável lapso vieram deturpados na secção «Necrologia», publicada no último número, os nomes do falecido sr. José Gereménio e de sua viúva sr.ª D. Aldina Viegas Gravata.

Aqui fica pois exarada a devida rectificação, pedindo à família desculpa da ocorrência involuntária.

pela
CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — UMA MULHER NO CIMENTO (Policial) com Frank Sinatra e NASCEU PARA SEDUZIR (Comédia) com Jean Pierre Cassel, para 17 anos.

Terça-feira — Espectáculos de Variedades pelo elenco de ESTRELAS SHOW para 12 anos.

Quinta-feira — A RAINHA VIKING (Aventuras) com Don Murray e A FEIRA DA VIDA (Comédia) com Pat Boone, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

«NO CAIS»

No cais à noitinha a chuva é lentidão,
Poiscando de leve sobre a poeira do chão!
Pendê gota a gota obliquamente,
Chorando débil em tom dolente...

E tudo é solidão!
Singram sobre as ondas calmas,
Muito ao longe, brancas velas esquecidas;
Dir-se-iam pobres almas
Que sobre as águas calmas
Andassem perdidas.
E a branda viração
Convida-me a sonhar...
Pois também eu sou, solidão,
Uma sombra lá longe, perdida no mar!

18/6/69 L. F. C.

N. R. — Este é o primeiro poema que damos à estampa de um novo poeta taviense, um jovem que diz possuir um espírito melancólico, susado e reservado. Parece-nos que algo há a esperar do seu talento, isto é, da sua conversa com as musas.

ESTRELAS-SHOW

Este espectáculo de variedades que o Cine-Teatro António Pinheiro apresenta na próxima terça-feira.

Um grupo de artistas da T.V., Rádio, Cinema e Teatro, que percorre o País, para nos dar um ar da sua arte e da sua graça.

O elenco é constituído pelos artistas Leônia Mendes, Luis Horta, Maria José Valério, Paulo Jorge, Fernanda Dinis e Julieta Brigue.

Fados, Canções, arte e riso, num espectáculo de agrado geral.

Como já há tempo dissemos, estas embaixadas são necessárias para despertar o público adormecido da província que passa meses alheio a diversões desta natureza. «Estrelas-Show», após uma longa digressão pela América voltou a alegrar os nossos palcos.

A venda de bilhetes para este espectáculo efectua-se a partir das 18 horas, do próprio dia.

CICLO PREPARATÓRIO

do Ensino Secundário (1.º e 2.º anos)

Abertas as matrículas no Externato Feminino de Tavira

para o próximo ano lectivo de 1969-70

Informações pelo telefone n.º 79 - TAVIRA

Também se aceitam inscrições no ENSINO PRIMÁRIO

Desporto nos C.T.T.
DO ALGARVE

No passado dia 6, realizou-se no Restaurante «Centenários», em Faro, a distribuição de prémios dos Campeonatos internos dos CTT, aos 1.ª e 2.ª classificados nas seguintes modalidades:

Damas — José Gonçalves Gamboa e José Martinho Afonso.

Ténis de Mesa — Ernesto Almeida Silva e Diamantino Sotero Pacheco.

Xadrez — José António Viegas e António Paulo Guilherme Pereira.

Também foram distribuídas medalhas às equipas de Pesca Desportiva e Basquetebol.

A distribuição das medalhas douradas para os primeiros classificados e prateadas para os segundos, teve lugar durante um almoço a que presidiu o sr. José A. Viegas Libório, presidente da Delegação do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT, do Algarve, e teve como convidado especial o sr. Américo de Jesus Rodrigues, que foi o organizador dos V Jogos Desportivos Nacionais dos CTT, realizados em Lisboa, e em que estiveram presentes os premiados como representantes do Algarve, classificando-se em 3.º lugar por equipas, naqueles campeonatos.

JOGOS FLORAIS DA
EMISSORA NACIONAL

Chegaram até nós os rumores através dos jornais, da rádio e da T. V. dos Jogos Florais da Emissora Nacional, dedicados ao Algarve e realizados no Mosteiro dos Jerónimos.

Na Poesia alusiva ao Algarve a classificação foi a seguinte:

1.º Prémio — «Algarve», de Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura; 2.º prémio — «Algarve Menino d'Oiro», do Dr. António Pereira, de Armação de Pera e 3.º prémio — «País Estranho», de Lídia Honorato Tomé Jerónimo, de Faro.

Também na «Palestra Radiofónica» alcançou o 1.º prémio, o jornalista algarvio, Gentil Marques, com a produção «Este é o povo de Portugal».

Com todas as explicações dadas pelo Presidente da Comissão Executiva dos Jogos Florais e da promessa de ainda este Verão, a Emissora trazer a esta província um festival de música ligeira, o certame foi visto à distância só pelos algarvios que tinham televisores.

«FLAMA»

GRANDE INQUÉRITO À
ECONOMIA PORTUGUESA

Grande reportagem a cores da «FLAMA»

Balbuçiante, esboçando com timidez hesitantes passos em frente, Portugal pretende entrar pela via da industrialização, mas o adeus à economia agrícola é acenado com mão reciosa, em parte devido à decadente crise de planificação que o Governo procurou colmatar em Março último criando o cargo de subsecretário de Estado do Planeamento Económico. Na última «Flama», em grande inquérito, estudam-se os últimos 25 anos da economia portuguesa, escalpelizam-se as coordenadas dum trama intricado de problemas. Entre os erros do passado e as esperanças do futuro, impõe-se o realismo da hora presente.

Outras reportagens de real interesse na última «Flama»: tudo sobre o circuito internacional de Vila Real; Campismo: lona e coexistência; Encontro com Adriano Correia de Oliveira; O problema de Gibraltar. Não perca, pois, este número da «Flama» cuja capa é dedicada à artista Maria Valejo.

Fim de Curso

Com elevada classificação, concluiu o curso de agente técnico de engenharia-química-analista, a sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Guiomar, natural do Livramento, filha do nosso prezado amigo sr. José de Sousa Guiomar e de sua esposa sr.ª D. Gertrudes do Carmo Nascimento Guiomar.

A jovem e nável agente técnica nossa conterrânea e a seus pais, endereçamos as nossas felicitações com votos de prosperidades na vida futura